

SOBRE A MALACOFAUNA (PLANORBIDAE) NO ESTADO DA PARAÍBA 1 – MUNICÍPIO DE CABEDELO

V. Py-Daniel

Sendo o Nordeste do Brasil uma das regiões onde mais se acentua a esquistossomose, iniciamos o estudo dos moluscos de água doce com ênfase na família Planorbidae, onde são encontradas as espécies-vetores do *Schistosoma mansoni* Sambon, 1907.

Segundo Paraense, 1975, a família Planorbidae, no Brasil, está constituída de 19 espécies, sendo estas agrupadas em 6 gêneros:

1. – *Drepanotrema* Fischer & Crosse, 1880
 - 1.1 – *D. anatinum* (Orbigny, 1835)
 - 1.2 – *D. heloicum* (Orbigny, 1835)
 - 1.3 – *D. kermatoides* (Orbigny, 1835)
 - 1.4 – *D. lucidum* (Pfeiffer, 1839)
 - 1.5 – *D. cimex* (Moricand, 1837)
 - 1.6 – *D. depressissimum* (Moricand, 1837)
 - 1.7 – *D. pileatum* Paraense, 1971
2. – *Plesiophisa* Fischer, 1883
 - 2.1 – *P. ornata* (Haas, 1938)
3. – *Biomphalaria* Preston, 1910
 - 3.1 – *B. glabrata* (Say, 1818)
 - 3.2 – *B. tenagophila* (Orbigny, 1835)
 - 3.3 – *B. peregrina* (Orbigny, 1835)
 - 3.4 – *B. straminea* (Dunker, 1848)
 - 3.5 – *B. schrammi* (Crosse, 1864)
 - 3.6 – *B. intermedia* (Paraense & Deslandes, 1962)
 - 3.7 – *B. amazonica* Paraense, 1966
 - 3.8 – *B. oligoza* Paraense, 1975
4. – *Acrorbis* Odhner, 1937
 - 4.1 – *A. petricola* Odhner, 1937

5. – *Antillorbis* Harry & Hubendick, 1964
5.1 – *A. nordestensis* (Lucena, 1954)
6. – *Helisema* Swainson, 1840
6.1 – *H. duryi* (Wetherby, 1879)

Município de Cabedelo

Abrange uma área de aproximadamente 33 km² e apresenta dois sítios bem distintos:

A – Restinga

B – Ilha da Restinga.

Com uma variação na temperatura média anual de 7°C (Max. med. 29,0°C; Min. med. 22,0°C), umidade relativa do ar de 77,6% (Med. anual); precipitação pluviométrica de 173,9mm (Med. anual).

A – RESTINGA

Apresentando uma associação de AREIAS QUARTZOSAS MARINHAS DISTRÓFICAS E EUTRÓFICAS, fase relevo plano e PODZOL HIDROMÓRFICO fase campos de restinga e florestas perenifólia de restinga relevo plano. Posição da sede municipal: 6°58'00"S e 34°50'18"O.

Limites:

Leste: Oceano Atlântico e Rio Jaguaribe

Oeste: Rio Paraíba do Norte

Sul: Rio Jaguaribe

Norte: Fôz do Rio Paraíba do Norte.

Criadouros (Tabela 1, Mapa 1)

Estão localizados ao longo de caminhos transversais que interligam as faixas marinhas e ribeirinhas com a BR-230.

A vegetação presente com maior frequência foi: *Nymphaea* sp.(Nympheaceae); *Eichornia crassipes* (Pontederiaceae); *Ipomea pescaprae* (Convolvulaceae); *Echinodorus* sp. (Alismataceae); e Gramineae.

Nestes criadouros constatamos a presença das seguintes famílias de moluscos: Planorbidae, Physidae, Ancyliidae, Ampullariidae.

O pH das águas variou de 4 a 7.

A família Physidae está representada pela espécie *Aplexa marmorata* (Guilding).

TABELA I—Dados sobre os criadouros de moluscos de água doce no Município de Cabedelo-PB

CRIADOUROS	ESPÉCIES										
	PLANORBIDAE							PHYSIDAE	AMPULLARIIDAE	ANCYLIDAE	pH
	<i>B. straminea</i>	<i>B. glabrata</i>	<i>B. schrammi</i>	<i>D. lucidum</i>	<i>D. anatinum</i>	<i>D. cimex</i>	<i>D. depressissimum</i>	<i>A. marmorata</i>	Ampullariidae	Anchyidae	
RESTINGA	A. BR-230 km 2(60m à direita), Lagoa permanente.	+							+	+	5 a 6
	B. BR-230 km 11(250m à esquerda, Represa artificial do R. Jaguaribe)		+						+		5 a 6
	C. BR-230 km 11(250m à esquerda), Rio Jaguaribe		+						+	+	6 a 7
	D. BR-230 km 11(40m à esquerda), Tanque Artificial		+					+			6 a 7
	E. BR-230 km 13(150m à esquerda), Alagado do R. Jaguaribe.		+	+	+			+	+	+	6 a 7
	F. BR-230 km 14(150m à esquerda), Alagado do R. Jaguaribe.				+				+		6 a 7
	G. BR-230 km 14(400m à direita) Alagado temporário				+				+	+	4 a 5
ILHA DA RESTINGA	1. Poço José Rosa			+		+					5 a 6
	2. Lagoa do Cágado			+			+	+	+		6 a 7
	3. Lagoa do Jacaré					+		+			6
	4. Lagoa da Orla					+	+	+			6 a 7
	5. Lagoa do Viveiro			+				+			5 a 6
	6. Lagoa do Gado		+								5 a 6
	7. Lagoa do Cercado	+		+							6 a 7
	8. Lagoa do Sal	+		+		+		+			6 a 7
	9. Lagoa do Araçá	+		+		+	+		+		6 a 7

Planorbidae

Do gênero *Biomphalaria* foram coletadas três espécies: *B. straminea*, *B. glabrata*, *B. schrammi*; do gênero *Drepanotrema* só foi encontrada uma espécie: *D. lucidum*.

B – ILHA DA RESTINGA

Parte da Ilha apresenta SOLOS INDISCRIMINADOS DE MANGUES textura indiscriminada fase relêvo plano, enquanto o restante está constituído de uma associação de AREIAS QUARTZOSAS MARINHAS DISTRÓFICAS E EUTRÓFICAS, fase relêvo plano e PODZOL HIDROMÓRFICO fase campos de restinga e florestas perenifolia de restinga relevo plano.

Criadouros (Tabela 1, Mapa 1)

Estão localizados em diferentes partes da ilha, não sendo encontrados na parte sul, pois a vegetação é muito densa (floresta perenifolia de restinga).

Nestes criadouros, cujos pH variaram de 5 a 7, constatamos a presença das famílias Planorbidae e Physidae.

Não foram encontrados espécimens da família Ampullariidae, mas sabe-se por comunicação pessoal dos residentes que chegaram a ser introduzidos, provenientes da localidade denominada Ribeira (na margem esquerda do Rio Paraíba do Norte, ao lado da Ilha da Restinga).

Planorbidae

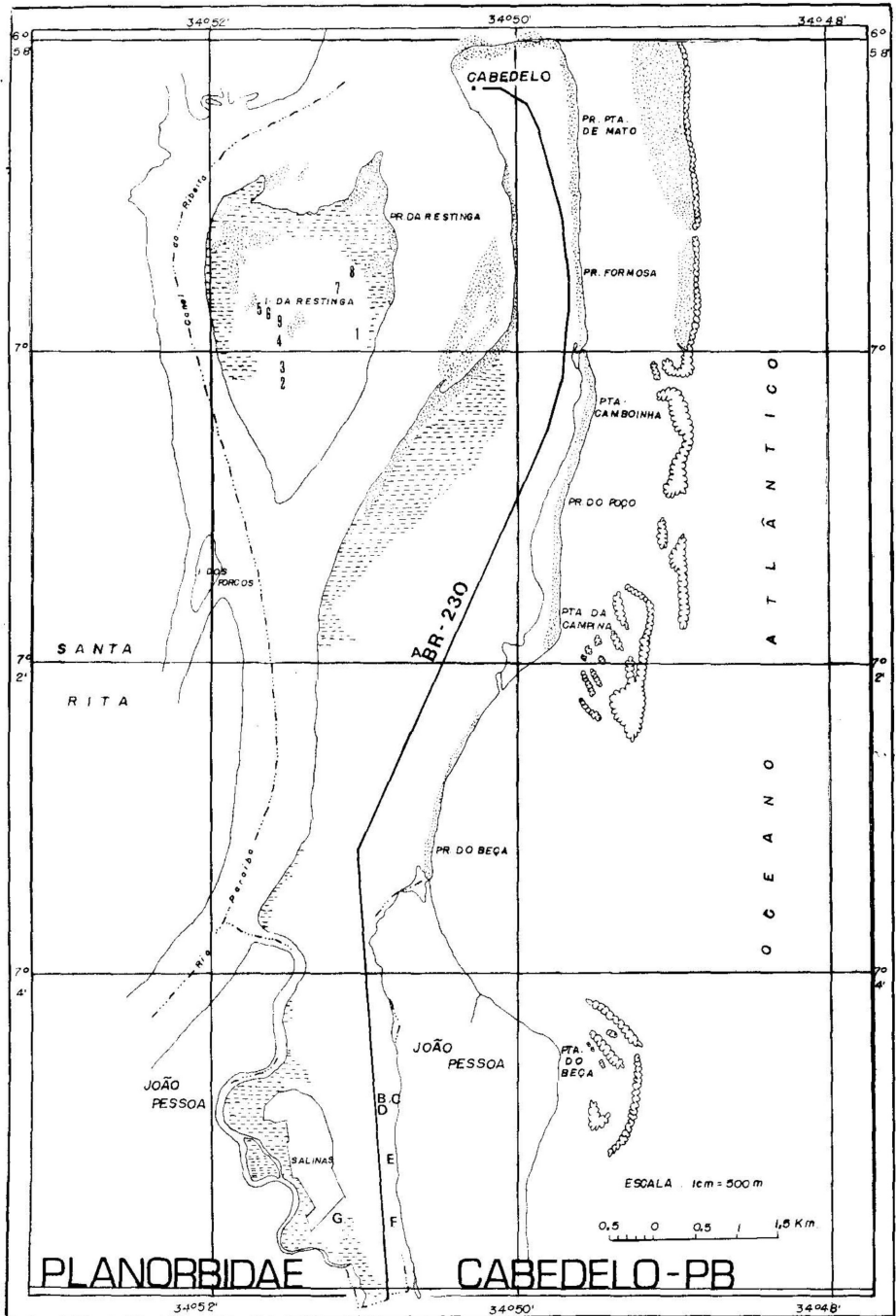
Do gênero *Biomphalaria* foram coletadas três espécies: *B. straminea*, *B. glabrata*, *B. schrammi*; do gênero *Drepanotrema*, também três espécies: *D. anatinum*, *D. cimex*, *D. depressissimum*.

COMENTÁRIOS

No Município de Cabedelo-PB foram encontrados somente dois gêneros pertencentes a família Planorbidae.

Todas as espécies do gênero *Biomphalaria* coletadas, ocorreram tanto na Formação de Restinga como na Ilha. Quanto ao gênero *Drepanotrema*, a ocorrência foi: *D. anatinum*, *D. cimex*, *D. depressissimum*, somente na Ilha; e *D. lucidum* somente na Formação de Restinga.

D. lucidum (Planorbidae) e *Aplexa marmorata* (Physidae) foram as espécies que apresentaram uma tolerância maior quanto a variação do pH nos criadouros (4 a 7).



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Laboratório de Cartografia, Depto. de Geociências-UFPb, pela confecção do mapa; ao Prof. Lauro Xavier do Laboratório de Botânica-UFPb, pela identificação das plantas dos criadouros; ao Dr. Jorge Farias Vaz, pela identificação dos Physidae; ao Dr. W. L. Paraense da FIOCRUZ, pela identificação das diversas formas de *D. cimex* encontradas na Ilha da Restinga; e finalmente ao Serviço de Meteorologia (DEMA-PE), pelos dados fornecidos.

SUMMARY

A superficial description was made of Cabedelo-PB (between 6°58'40" - 7°06'00" S and 34°52'00" - 34°48'25" W), Northeastern Brasil, and particularly, of breeding places, where many species of mollusks (Planorbides, Physidae, Ampullariidae, Ancyliidae) have been collected (a list of the names of the species is given).

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, F. S. & FIGUEIREDO, T., 1969 - Geographical distribution of the snail host of Schistosomiasis mansoni in Northeastern Brasil. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo*, 11 (4): 285-289. São Paulo.
- BRASIL-IBGE-, 1960 - Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Vol. 5, Rio de Janeiro.
- BRASIL-SUDENE-EPE, 1972 - Levantamento exploratório - Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba. *Bol. Téc* n.º 15, Série Pedologia n.º 8.
- HAAS, F., 1938 - Neue Binnen-Mollusken aus Nordost-Brasilien. *Arch. Mollusk.* 70 (1): 46-51, Frankfurt em Main.
- JUTTING, W. S. S. B., 1943 - Uber eine Sammlung nicher-mariner Mollusken aus dem niederschlagsarmen Gebiete Nordost-Brasilien. *Arch. Hydrobiol.*, 39:458-489.
- LUCENA, D. T., 1956 - Resenha sistemática dos planorbídeos brasileiros. Tese. *Gráfica Editora do Recife*, Recife.
- MELLO, D. A. & BARBOSA, F. S., 1969 - Estudos sobre os planorbídeos transmissores da esquistossomose mansônica no Estado de Sergipe. *Gaz. méd. Bahia*, 69(3): 123-136.
- PARAENSE, W. L., 1961 - Shell versus anatomy in planorbis systematics I. *Australorbis glabratus*. *Rev. Brasil. Biol.*, 21 (2): 163-170. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., 1965 - The Brazilian species of *Drepanotrema*. VIII. *D. heloicum* (Orbigny, 1835). *Rev. Brasil. Biol.*, 25 (1): 25-34. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., 1971 - The Brazilian species of *Drepanotrema*. IX. *D. pileatum* sp. n. *Rev. Brasil. Biol.*, 31(2): 271-276. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., 1975 - Estado atual da sistemática dos planorbídeos brasileiros (Mollusca, Gastropoda). *Arq. Mus. Nac.*, 55: 105-128. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L. & DESLANDES, N., 1956d - The Brazilian species of *Drepanotrema* I. *D. anatum* (Orbigny, 1835). *Rev. Brasil. Biol.*, 16(4): 491-499. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., & DESLANDES, N., 1956e - The Brazilian Species of *Drepanotrema* II. *D. melleum* (Lutz, 1918). *Rev. Brasil. Biol.*, 16(4): 527-534. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., & DESLANDES, N., 1957a - The Brazilian species of *Drepanotrema* III. *D. depressissimum* (Moricand, 1837). *Rev. Brasil. Biol.*, 17(3): 339-344. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., & DESLANDES, N., 1958a - The Brazilian species of *Drepanotrema* IV. *D. cimex* (Moricand, 1837). *Rev. Brasil. Biol.*, 18(2): 187-192. Rio de Janeiro.

- PARAENSE, W. L., & DESLANDES, N., 1958c - The Brazilian species of *Drepanotrema* V. *D. nordes tense* (Lucena, 1953). *Rev. Brasil. Biol.* 18(3): 275-281. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., & DESLANDES, N., 1958d - The Brazilian species of *Drepanotrema* VI. *D. kermatoides* (Orbigny, 1835). *Rev. Brasil. Biol.*, 18(3): 293-299. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., & DESLANDES, N., 1959b - The Brazilian species of *Drepanotrema* VII. *D. petri cola* (Odhner, 1937). *Rev. Brasil. Biol.*, 19(3): 319-329. Rio de Janeiro.
- PARAENSE, W. L., FAURAN, P. & COURMES, E., 1964 - Observations sur la morphologie, la taxonomie, la répartition géographique et les gites d'*Australorbis schrammi*. *Bull. Soc. Pathol. Exot.*, 57(6): 1236-1254.

Victor Py-Daniel
Laboratório de Zoologia
Departamento de Biologia
C.C.E.N.
Universidade Federal da Paraíba
58.000 – João Pessoa – PB – Brasil.